ÁCIDO ACETIL SALICÍLICO NO TRATAMENTO DE TROMBOCITOSE PARANEOPLÁSICA EM CÃO  – RELATO DE CASO

Sarah Quézia Brito de Souza Ferreira¹\*; Carla Carolina do Nascimento Souza 1; ; Eloiza Laiane Silva da Silva1; Gabriela Parente de Oliveira Alves⁴; Simon Silva de Sousa1; Deborah Mara Costa de Oliveira1

1: Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Belém, Pará, Brasil

\*sqferreira15@gmail.com

Afecções neoplásicas estão entre as principais causas de trombocitose em cães com tumores malignos. Apesar dos distúrbios de coagulação no paciente oncológico serem comuns, as alterações podem ser assintomáticas e assim como outras síndromes paraneoplásicas, a trombocitose reduz a qualidade e expectativa de vida do animal acometido e aumenta o risco de morte súbita. Desse modo, o Ácido Acetil Salicílico (AAS), um analgésico-antitérmico com fraca ação anti-inflamatória, mas que exerce ação antitrombótica, pode ser utilizado em paciente oncológico em casos de de trombocitose /hipercoagulação. O mecanismo de ação por trás do efeito antitrombótico do AAS se dá por meio da inibição irreversível da enzima ciclooxigenase (COX 1)presentes nas plaquetas, e por consequência a inibição da síntese de tromboxano A2 (TXA2), um fator responsável por estimular a agregação plaquetária. Objetivou-se relatar o caso de um cão doméstico portador de neoplasia maligna que obteve melhora no quadro de trombocitose paraneoplásica com o uso de AAS. Foi admitido no Hospital-Escola Veterinário da UFRA, um cão, macho, de 11 anos, da raça Pug, com um nódulo ulcerado na região perianal, que após o exame clínico, foi indicado o tratamento cirúrgico. Os exames pré-operatóios revelaram:, leucocitose (19,6x10³/mm³ valores de referência : (6,0a17,0x10³/mm³)  e  plaquetas 1060 000/mm³ (valores de referência 200-500 000/mm³), ou seja trombocitose, apesar do cão estar assintomático. Ademais, o exame citológico, foi realizado, porém sendo inconclusivo. Na radiografia torácica, foi observado parênquima pulmonar com opacificação intertícioalvelar, intenso em lobo pulmonar direito, sugestivo de metástase pulmonar. Assim, realizou-se a exérese tumoral, sendo o fragmento da neoplasma encaminhado ao exame histopatológico, cujo odiagnóstico foi de neoplasia mesenquimal de tecido mole grau 3. Porém, mediante ao quadro a intensa trombocitose, institui-se a terapêutica com o AAS manipulado em forma de cápsula na dose individualizada de 4,16mg (0,5mg/kg, dose menor que a dose usual como  analgésico/anitérmico), cada 24hdurante 5 dias e, monitoramento semanal de hemograma e plaquetograma, como forma de avaliar a evolução clínica do paciente. Após este período inicial de tratamento com o AAS, o animal obteve considerável melhora em seu quadro hematológicoconstatado no plaquetograma (647.000/mm3plaquetas). Neste trabalho, o uso de AAS é efetivo e seguro na dose de 0,5mg /kg como agente antitrombótico em cães, podendo ser administrado a cada 24 horas na terapêutica paliativa e de suporte a vida em cão paciente oncológico com trombocitose.

Palavras-Chaves: Hipercoagulação; AAS; Antigoagulante